

Londrina registra caso de dengue hemorrágica

Londrina registrou, no início de abril, o primeiro caso de dengue hemorrágica, sendo o primeiro caso autóctone do Paraná, ou seja a infecção ocorreu no próprio Estado. A confirmação da infecção por dengue hemorrágica foi feita pelo Laboratório Central do Estado e a vítima é a operadora de máquinas V.S.S, 20, moradora no jardim Vivi Xavier, na zona norte da cidade.

A suspeita da doença surgiu no dia 16 de março, quando a paciente procurou a UBS do Jardim Leonor apresentando sintomas de cefaléia (dor de cabeça), dor nos olhos, náuseas, prostração, vômito e sangramento no nariz e manchas na pele.

Identificados os sintomas, a equipe da unidade realizou a "prova do laço" que detectou sinais de risco de dengue hemorrágica. A vigilância epidemiológica foi acionada imediatamente que orientou a internação no Hospital da Zona Norte (HZN), onde a paciente ficou internada por três dias, tendo alta no dia 19. No dia seguinte, a paciente retornou à UBS do Jardim Vivi Xavier com dores e prostração; foi atendida e encaminhada à Santa Casa onde ficou internada por dois dias. V.S.S. passa bem e voltou ao trabalho dias depois.

Ações

A Secretaria Municipal de Saúde, por seu serviço de epidemiologia, já realizou uma operação pente fino no local e imediações onde mora e trabalha V.S.S. "Nossa equipe esteve na empresa onde a vítima trabalha e também nas ruas próximas da casa da paciente onde foi realizada a aplicação larvicida e inseticida através do carro do fumacê e eliminação dos focos do mosquito", conta o coordenador do setor de endemias, Elson Belisário.

Para o secretário Silvio Fernandes a confirmação do primeiro caso de dengue hemorrágica em Londrina é preocupante. Segundo ele, o município vai continuar intensificando as ações contra a dengue na cidade. "Não vamos medir esforços para combater o mosquito transmissor mas esta também é uma responsabilidade de toda a cidade. Treinamos os agentes de saúde do programa Saúde da Família para atuar nos domicílios mas os moradores não podem continuar criando o *Aedes aegypti* em casa", reforça o secretário.

Por causa do atendimento na unidade básica de saúde, rápido e eficiente, paciente evoluiu bem à infecção



Recuperação

A gerente de epidemiologia da Secretaria de Saúde, Josemari de Arruda Campos, explica que V.S.S. teve dengue hemorrágica tipo 2 ou 3. No entanto, a confirmação do tipo do vírus depende de técnicas laboratoriais avançadas (biologia molecular) cujas amostras foram encaminhadas ao TECPAR. A médica acredita que a doença não foi agravada graças ao diagnóstico precoce e ao bom atendimento na rede municipal de saúde. "Este caso comprova que os profissionais das UBS estão preparados para atender e diagnosticar este tipo de doença", avalia a médica, após lembrar que todas as UBS contam com o manual de procedimentos corretos para os casos com suspeitas de dengue.

Denuncie quem joga entulho em terrenos

A população agora pode denunciar empresas e moradores que depositarem lixo em locais inadequados como ruas, datas vazias e fundo de vales. Para isso, basta acionar o telefone 339-5005, na CMTU (Companhia Municipal de Trânsito e Urbanismo). "Quando o problema não puder ser resolvido pela Companhia, nós mesmo nos encarregaremos de acionar outra secretaria", afirma João Figueiredo Arruda, Assessor da CMTU.

A iniciativa vem ao encontro das medidas que a Secretaria de Saúde tem potencializado para combater o vetor da dengue e outros que transmitem doenças como a leptospirose e hepatite A. Além disso, mostra-se como uma proposta interdisciplinar já que integra as várias secretarias da administração pública.

Segundo Anne Cristina Hiltel, médica veterinária e coordenadora do setor de saneamento da Secretaria Municipal de Saúde muitos moradores guardam objetos nos quintais, que parecem ser úteis num primeiro momento. Estes objetos têm sido foco de mosquitos da dengue, ratos e vetores de doenças graves.

Recentemente, devido a um grande número de escorpião amarelo (*Titus serulatus*) foi desencadeado um trabalho no Jardim Bandeirantes, com a retirada de muito entulho, incluindo madeira armazenada nos quintais. "É importante que a população colabore denunciando quem deposita lixo em terrenos e também não guarde "entulho" na própria casa", reforça a médica veterinária.

Vírus da dengue pode ter causado paralisia aguda e flácida

O vírus da dengue pode ter causado paralisia aguda e flácida numa criança londrinense de 10 anos. A suspeita faz parte de um trabalho realizado por enfermeiras do setor de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde, em 2001, e apresentado no V Congresso Brasileiro de Epidemiologia, em março passado.

As enfermeiras Ana Elvira de Barros Jóia e Lúcia Helena de Lima relatam o caso de uma criança de 10 anos, com quadro de paralisia aguda e flácida (PAF). A criança ficou internada num hospital de Londrina e apresentou, entre outros, sintomas como febre, vômito, obstipação, dores musculares importantes, dor abdominal, retenção urinária e deficiência motora em membros inferiores e superiores com comprometimento da musculatura respiratória.

No local de moradia da criança, havia muitos casos suspeitos e alguns confirmados de dengue. Por isso, as profissionais começaram a investigar o caso para dengue. Após exames laboratoriais, foi confirmado que a criança estava com infecção aguda pelo vírus do dengue.

Ana e Lúcia lembram que, segundo vários autores, o vírus da dengue pode acometer o sistema nervoso central, levando a encefalites e polineuropatias. A criança, após alta médica, foi acompanhada por profissionais de saúde durante seis meses. "Por isso, é fundamental o profissional de saúde, seja de UBS ou de unidades hospitalares, relacionar a PFA com outros agentes, principalmente, em locais onde há circulação do vírus da dengue", reforçam as enfermeiras.